

A INCLUSÃO ESCOLAR E AS REFLEXÕES SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO

Josely Silva Santos¹

RESUMO

O trabalho preocupa-se em discutir a inclusão escolar e as reflexões sobre o fazer pedagógico, assim, buscou-se entender o processo de inclusão escolar e como mesmo viabiliza reflexões que possam interferir nos caminhos pedagógicos dentro do espaço educativo. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o processo de inclusão escolar e as possíveis reflexões sobre o fazer pedagógico. Com isso, foi necessária a realização de uma pesquisa bibliográfica tendo como bases teóricas os autores MENDES (2003), FREIRE (2001) E GAIO; MENEGHETTI (2004), dentre outros, assim, buscando evidenciar a importância do trabalho pedagógico dentro do ambiente educativo de maneira global e dialógica, dentro do processo de inclusão escolar recentemente implementado pelas instituições escolares. Por fim concluiu-se que o trabalho pedagógico e os processos de uma pedagogia dialógica e problematizadora contribuem de maneira significativa no processo de inclusão escolar e na fomentação de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: inclusão escolar. Pedagogia. Reflexão

Introdução

Este artigo tem como tema o processo de inclusão escolar e as reflexões sobre o fazer pedagógico. Este tema possibilita o entendimento do papel do trabalho pedagógico como fator significativo no processo de inclusão no ambiente escolar tendo em vista, entender os mecanismos da pedagogia e seu desenvolvimento na construção processual de inclusão escolar.

Neste sentido, a questão que norteou este artigo é:

- Qual a importância das reflexões sobre o fazer pedagógico no processo de inclusão escolar?

O processo de inclusão representa garantir o direito de comungar e participar ativamente com os demais membros que compõe a sociedade a construção do processo de reflexão sobre o ser sujeito e as condições que isso se dar, que o mesmo possa passar a se entender como pessoas e membro efetivo da sociedade, capaz de construir sua história e se tornar cidadão.

¹ Discente do curso de especialização em Educação infantil especial e transtornos globais

Na escola incluir deve significar que os educandos possam conviver e estudar de maneira plena e universal sendo, atendidos em caso de necessidades especiais, porem, não sendo expostos a distinções entre os demais educandos inseridos na escola. A inclusão escolar possibilita a todos os envolvidos a oportunidade de trabalhar e se envolver no processo de ensinar e aprender, fortalecendo o fazer pedagógico e dando sentido aos conhecimentos sistematizados.

Portanto, a isso dá-se a relevância de entender e analisar a importância das reflexões sobre o fazer pedagógico no processo de inclusão escolar, oportunizando debater e compreender as questões envolvidas neste tema. Para a realização desse artigo diversos autores foram utilizados para conceituar a inclusão escolar e fazer pedagógico e a relações existentes entre eles.

Os autores, que aqui compõe este artigo, buscaram compreender a trajetória da inclusão escolar e seu papel socializador, possibilitando o entendimento sobre a construção desse processo. Esses proporcionaram leituras que perpassam a relação da pedagogia com a educação inclusiva, bem como dialogaram essas questões com a construção de uma educação para todos e de todos. Segundo Beyer (2006, p. 73).

A educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas. Além dessa interação, muito importante para o fomento das aprendizagens recíprocas, propõem-se e busca-se uma pedagogia que se dilate frente às diferenças do alunado.

Nesta perspectiva o objetivo geral deste artigo é, pois, analisar o processo de inclusão escolar e as possíveis reflexões sobre o fazer pedagógico. Sendo assim, para atingirmos o objetivo geral, lançamos mão da pesquisa bibliográfica como caminho metodológico. Tendo como principais fontes de pesquisa: livros e artigos publicados. Por fim, este artigo teve como principais fontes bibliográficas e concepções de ideias os seguintes autores: Jung (2012) Freire (1997), Mendes, (2004), Ferreira (2006), Amaro (2002), Gaio; Meneghetti, Brasil (1994), Mazzotta (2003).

Desenvolvimento

No Brasil, durante o final do século XX, o debate sobre a concepção de educação para todos teve grande visibilidade e espaço. As mudanças no cenário

social- educacional brasileiro e a urgência de constituir um nova forma de educar, e implementar uma prática pedagógica que esteja em consonância com processo de construção sócio-política do sujeito, tornando-o capaz de contemplar suas necessidades, de forma igual e justa, estando em sintonia com as cartas magnas que regem as leis e regimentos do país, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1988).

A inclusão escolar é um conceito e um movimento que esta fundamentada na perspectiva de educação para todos, haja vista, que ao incluir é preciso repensar os caminhos pedagógicos e implementar determinadas adaptações no ambiente educativo e nas formas reconstruídas de ensinar e aprender. “Refletindo sobre o termo “inclusão escolar” indica-se que este é termo amplo, utilizado em diferentes contextos, em referência a questões sociais variadas” (PACIEVITCH, 2012).

Portanto, podemos afirmar, que o processo de inclusão escolar dar conta da inserção de todos os indivíduos no espaço da escola, que por alguma razão estão submetidos a alguma tipo de exclusão. Esta conceituação implica diretamente na tomada de novas posturas e ações dentro do ambiente escolar que possam perpassar o projeto pedagógico, no currículo e nos caminhos metodológicos que envolvem o ensino. Ainda é preciso atenta-se pra as questões avaliativas, posturas dos educadores e fundamentalmente no direcionamento de fazeres pedagógicos no dia a dia da sala de aula.

Neste contexto, a inclusão escolar deve ter um direcionamento onde busque a igualdade dentro da diversidade e a diferenciação das práticas pedagógicas tradicionais. Nesta perspectiva, uma escola inclusiva tem como eixo principal oferecer a todos as melhores oportunidades de desenvolver suas potencialidades dentro de suas especificidades, cumprindo a função de estabelecer a alteridade entre as pessoas segundo Cury (apud BRASIL, 2002, p. 4). “Respeito às diferenças, tendo a igualdade como princípio básico, também é uma forma de enriquecimento humano”.

Diante disso, implica dizer que todos os processos promovidos pela inclusão escolar, possibilitará a troca, o entendimento, o respeito, a valorização e a luta contra o as práticas de exclusão. Trata-se de por meio da educação e da pedagogia transpor todos os tipos de barreiras e preconceitos impostos e legitimados ela sociedade. A construção de uma pedagogia da inclusão é uma tarefa que envolve preconizar o principio do dialogo dentro da práxis e que coloque em evidencia a

formação para liberdade e criatividade do sujeito. Assim, homens e mulheres possam se perceber como parte de um todo que é diferente e diverso em questões físicas, intelectuais e de significados e sentidos sabendo que essas diferenças constituem a sociedade e o mundo. Afirma Dorea (2008, p.4)

Trata-se de pensar os homens como seres em constante devir e não como indivíduos prontos e acabados, alguns até circunscritos, por exemplo, sob os rótulos de inferiores e mesmo deficientes, além de estigmatizados como limitados em relação à sua capacidade de aprendizagem e de se posicionar diante de si mesmo, do outro e da própria vida.

Partindo disso, a inclusão escolar corrobora com um discurso no campo educativo que valorize ações pedagógicas dialógicas e críticas reflexivas na educação, com a responsabilidade de “incentivar uma escola que interaja as diferenças, respeitando o conhecimento intercultural, de modo a gerar uma sociedade pluralista, democrática e socializante” (RENDO & VEGA, 2009)

Desta forma, o investimento em fazeres pedagógicos inclusivos possibilita desenvolver potencialidades e habilidades, bem como, busca integrar o sujeito em todas as dimensões da vida social. Ao incluir no ambiente educativo propor formas que estejam contrárias a práticas pedagógicas excludentes e tradicionais. Sobre Destaca Ribeiro; Baumel (2003, p. 49) sobre que:

Continuam reproduzindo condutas excludentes, dando manutenção a concepções estereotipadas [...]. Mudar tais concepções implica em quebrar paradigmas que têm impedido a formação de seres humanos capazes de criar e oferecer respostas aos desafios produzidos pelos diferentes contextos políticos e sociais.

É preciso atenta-se que o desafio de repensar os fazeres pedagógicos para a inclusão escolar configura - se como um caminho que requer trabalho, capacitação e consonância com a ciência. Todo esse desafio pressupõe e exige resignificar ideias, propor novos conceitos, organizar, assimilar e praticar novas estratégias que se distancie do modelo de escola dominante na atualidade, que excluiu ou inclui por resultados.

Com isso, a uso de fazeres pedagógicos no ambiente educativo que proporcione o ensinar e aprender adequado e reflexivo tornará eficiente a inclusão de diversos tipos sujeitos com diferentes de necessidades e suas especificidades quanto ao aprender. De fato, é necessário, (re)pensar e (re)estruturar o paradigma

educacional vigente e diminuir as distâncias existem entre novas práticas pedagógicas e o cotidiano escolar no processo de inclusão eliminando assim, os obstáculos que geram evasão e contradições no caminho dos educandos.

Esse contexto forja um conjunto de elementos educacionais mais justos, coerente, coeso, libertador, reflexivo, eficiente e equânime. A ótica da inclusão escolar nessa concepção coloca como pauta principal os fazeres pedagógicos como pilares de sustentação da permanência e aprendizagem do educando na escola. Sem dúvida, quando a didática e pedagogia estão em sintonia com princípios inclusivos tornam-se revolucionário e universais, a educação passa a ser um processo dialético e dialógico. Conforme Freire (2001, p.23):

A busca de uma educação séria, rigorosa, democrática, em nada discriminadora nem dos renegados nem dos favorecidos. Isso, porém, não significa uma prática neutra, mas desveladora das verdades, desocultadora, iluminadora das tramas sociais e históricas. Uma prática fundamentalmente justa e ética contra a exploração dos homens e das mulheres e em favor de sua vocação de ser mais.

Lutar por um paradigma democrático na educação e na pedagogia que contemple todos e todas é um desafio de todos envolvidos no dia a dia da escola. Sendo que, esse cenário somente se evidencia na escola quando os educandos em sua totalidade, com deficiências e/ou com necessidades educacionais especiais ou não, são tratados e educados por práticas educativas que visem o desenvolvimento pleno do ser humano. Para Goffredo (1999, p. 45)

Para que a escola possa ser considerada um espaço inclusivo, precisa abandonar a condição de instituição burocrática, apenas cumpridora das normas estabelecidas pelos níveis centrais. Para tal, ela deve-se transformar num espaço de decisão, ajustando-se ao seu contexto real e respondendo aos desafios que surgem.

Por conseguinte, hoje o espaço da escola deve se configurar como espaço de todos e todas nas diversas dimensões. Esse novo olhar implicará na implementação de alternativas pedagógicas que garantiram a permanência é desenvolvimento dos educandos nesse espaço. “Assim, o que se deseja, na realidade é a construção de uma sociedade inclusiva comprometida com as minorias, cujo grupo inclui os alunos com deficiências e/ou com necessidades educacionais especiais.” (MENDES, 2004, p.58)

A inclusão escolar, de qualidade e eficiente para todos, requer da escola e de seus envolvidos compromissos e posicionamentos que visem a modernização do conceito de educar. “É uma inovação que implica um esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria das escolas de nível básico”. (MANTOAN, 1998, p. 44).

Trata-se aqui de pensar em uma pedagogia da inclusão, sendo esta uma ressignificação da pedagogia tradicional e excludente. Esta pedagogia parte dos princípios de democracia e diálogo, buscando sempre está baseada na busca da ética e do respeito, da construção da autonomia do sujeito e a valorização da liberdade. Esse contexto não deve ser encarado como sonho, uma utopia, mas sim, como caminhos que podem ser materializadas com ações pedagógicas concretas, articuladas e fundamentadas. Segundo Ainscow (ibid., p. 26),

Para se organizar a prática diária na sala de aula, exige-se um apoio em serviço que implicará mudanças no local de trabalho e na forma como se organiza a formação do pessoal nas escolas. Isto significa que deve existir uma oportunidade imediata para uma prática apoiada e para colaboração entre colegas e condições que apoiem a experimentação.

Assim, a pedagogia da inclusão preocupa-se com o processo de aprendizagem e dos fazeres pedagógicos que podem vir a ser forjados ao longo do caminho tirando o foco do resultado final e da avaliação, respeitando o ritmo de cada educando e suas fases de desenvolvimento e aprendizagem, traçando um perfil desafiador de ensinar e aprender dentro das diversidades possíveis aos sujeitos, “um dos desafios que se coloca atualmente à comunidade educativa consiste na capacidade de conseguir que a generalidade dos alunos, independentemente das suas diferenças, consiga ter sucesso na sua aprendizagem” (AINSCOW, 1997, p. 9).

Defender e assumir a inclusão escolar e escola inclusiva, bem como, refletir sobre a pedagogia e os fazeres pedagógicos como caminhos na construção desse processo se caracterizam como compromissos éticos e democráticos com a sociedade. Segundo Niza, (1998, p. 63),

Uma sociedade inclusiva é participar, enquanto educador, de uma matriz que é hoje transversal a todo o pensamento científico, a toda a cultura humanista, a toda organização sócio-política comprometida com a idéia de progresso, assentada nos valores perenes e universais da fraternidade e da liberdade.

Com efeito, a escola inclusiva em sua totalidade não é utopia ou um mito. Ela se apresenta como uma necessidade vital para atualidade e deve ser pauta

fundamental nas discussões sobre a educação, pedagogia, diversidade e inclusão. A sociedade que queremos construir passa pelo respeito as inúmeras diversidades existentes, sendo assim a cultura inclusiva deve ser trabalhada e desenvolvida no espaço escolar como meio e fim na formação dos sujeitos.

Assim sendo, o desenvolvimento reflexivo da inclusão escolar e os fazeres pedagógicos estão diretamente ligados à construção da educação de qualidade e universal em direito para todos. Além disso, é preciso pautar novos direcionamentos e posturas que busquem a capacitação para incluir de maneira autônoma e digna redirecionando o foco do ensinar e aprender. Assim sendo, é urgente o desenvolvimento de fazeres pedagógicos centrados no aluno capaz de inclui-lo de maneira dialógica e educativa.

Conclusão

Ao final deste artigo, passamos a entender que a construção do processo de inclusão escolar perpassa repensar os caminhos e práticas pedagógicas. Esse fazeres pedagógicos deve estar em consonância com posturas dialógicas e autônomas que privilegie a formação dos sujeitos em todas as suas dimensões, necessidades e diversidade.

A inclusão escolar hoje é um desafio que se apresenta para a escola e todos que estão envolvidos. Faz-se necessário o despertar para o compromisso com a construções de novos paradigmas pedagógicos, quem venha implementar novos rumos a educação, esses paradigmas devem buscar uma pedagógica da inclusão que possibilite aos educandos e educadores experimentar ações pedagógicas fundamentadas na autonomia e no aprendizado significativo.

Com isso, coloca-se em discussão a intencionalidade dos fazeres pedagógicos no âmbito de incluir e na reflexão profunda sobre a pedagogia tradicional. Estas discussões enriquecem o trabalho e proporcionam ao educador esta ciente de seu papel decisivo no ambiente educativo, o convocando a ser fator de diferença e referência na luta por uma educação inclusiva e superação do modelo de escola exclusiva e preconceituosa.

Este artigo também possibilitou perceber como o paradigma da educação que respeito a diversidade baseadas nas ideias de Freire é fundamental para entendermos o novo olhar que deve ser lançado no processo de inclusão escolar

eficiente. Apostar em uma educação que forme para reflexões e respeite as diversidades humanas é primordial para formação de seres humanos capazes que esta por completo e inteiro no mundo e no seu contexto.

Ao final, passamos a entender que o processo de construção da inclusão escolar, deve se tratar de uma conjunto desafiador de elementos que envolvem, Fazeres pedagógicos contextualizados e dialógicos, educadores capacitados e ciente de seu papel como mediador do conhecimento, respeito as diversidades e ritmo dos educando e a valorização de uma paradigma de formação autonomia, reflexiva e libertadora. Tais elementos desenvolveram uma inclusão escolar significativa que se contraponha a visão de educação excludente, fazendo com que incluir seja cada vez um processo natural e educativo.

REFERÊNCIAS

- BEYER, H. O. **Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas.** In: BAPTISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.** Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394. Brasília: Senado Federal, 1996.
- _____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.
- JUNG, J.M. **Inclusão: eis a questão! Uma abordagem sobre currículo e diversidade.** Disponível em < www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1195/1010 > Acesso em: 30 de Jul. 2014.
- MENDES, E. G. **Construindo um “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar.** In: MENDES, E.G; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. **Temas em educação especial: avanços recentes.** São Carlos: EdUFSCAR, pp.221-230, 2004.
- PACIEVITCH, T. **Inclusão Social.** Disponível em < <http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/> > Acesso em: 31 de jul. 2014.
- DOREA, G.R.F. **Paulo Freire e a educação para todos.** 2008. Disponível em: http://www.paulofreire.org/twiki/pub/FPF2008/TrabalhoGumercindoRochaDoreaFilho/Proposta_de_trabalho_para_o_forum_paulo_freire_Guga_Dorea_LATINUS.doc Acesso em: 02 de abril de 2014.
- RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. de Carvalho. (Org.) **Educação Especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003.
- RENDO, A. D.; Vega, V. **Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad.** Ai que Grupo Editor, 1ª ed., Buenos Aires, 2009.
- GOFFREDO, V. L. F. S. **Educação especial: tendências atuais.** Brasília: **Associação de Comunicação Educativa;** Roquete Pinto, 1999.
- MANTOAN, M. T. E. **Ser ou estar - eis a questão - explicando o déficit intelectual.** 17, Rio de Janeiro: WVA, 1998.
- AINSCOW, M. **Necessidades Especiais na sala de Aula – Um guia para a formação de professores.** Lisboa: IIE, Ed. Unesco, 1998.
- Niza, S. **O modelo curricular de educação pré-escolar da escola moderna portuguesa.** In: Oliveira-Formosinho, J.(Org.). **Modelos curriculares para a educação de infância.**2.ed. Porto: Porto Editora, 1998. p.137-159.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.